

MARIA MONTESSORI: SUA VIDA E CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

RAIANE PEREIRA DE SOUSA

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Bom Jesus-PI.
Email: raianebiolog@hotmail.com

MARIA APARECIDA FERNANDES

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Bom Jesus-PI.
E-mail: cidaphernandes.pi@hotmail.com

CÉLIA CAMELO DE SOUSA

Professora da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Campus Dom José Vasquez Dias, Bom Jesus - PI e mestra em educação, fazendo parte do Núcleo História e Memória da Educação – UFC. E-mail: celitapedagoga@hotmail.com

Introdução

O presente artigo tem como objetivo revisitar a história de vida de Maria Montessori e destacar suas contribuições para a educação. Haja vista que esta educadora tem grande relevância na área educacional, focando o aluno no centro de todo processo de ensino e aprendizagem.

Maria Montessori (1870 -1952) foi à primeira médica da Itália, e no decorrer de seu contato com crianças especiais foi se apaixonando com a educação até tornar-se uma educadora. Assim ela desenvolveu várias técnicas voltadas a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

A educadora teve influência de teóricos como: Pestalozzi, Froebel e Rossoeau, assim ela acreditava que a criança aprendia por meio do amor do educador e não através do medo do mesmo, pois a criança não obteria sucesso na sua aprendizagem devido o processo ser limitado (BARROS; PEREIRA, 2005).

A ideia fundamental em que se baseia a obra pedagógica da educadora Montessori é a necessidade de um local (ambiente) adequado para que as crianças desfrutem e realmente possam viver e aprender (RÖHRS, 2010). Mediante a este espaço de oportunidade

da aprendizagem, a criança passa por um processo sem interferências, ou seja, ela aprende mais facilmente e desenvolve suas habilidades e constrói seu conhecimento.

Montessori e sua pedagogia dentro do movimento Escola Nova criticar os métodos adotados de sua época (tradicionais), por conta do desrespeito com a criança, não atendendo suas necessidades e os mecanismos que esta percorre no decorrer de seu desenvolvimento. Neste movimento destacamos as novas técnicas destinadas aos jardins de infância e as séries iniciais do ensino formal (FONTENELE; SILVA, 2012).

Na visão dessa educadora a educação que era exercida em sua época não era adequada às crianças, ou seja, o modelo de educação adotado como tradicionalista estava impregnado ao autoritarismo, onde as crianças não eram direcionadas no processo de aprendizagem. Percebia que era necessária uma nova educação construtiva no espaço escolar, iniciando pelas crianças da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

Temos aqui as seguintes problemáticas: Quem foi Maria Montessori e qual sua contribuição para a educação? Valorizamos uma pesquisa bibliográfica, destacando os seguintes autores como: Gauthier e Tardif (2010), Barros e Pereira (2005), Russo (2004), Montessori (1949), Cesário (2007). A pesquisa bibliográfica é fundamentada em fontes norteadoras de informações como livros, artigos, revistas, entre outras. O estudo foi realizado por meio de materiais elaborados como livros e artigos.

O artigo está dividido em dois momentos: primeiramente abordamos a trajetória de sua vida e suas obras, bem como o contexto histórico da época em que vivia Montessori. No segundo momento destacamos as contribuições desta educadora para a educação, visto que, ela nos deixou diversos subsídios que atualmente são utilizados, bem como seus métodos introduzidos nas escolas.

Vida e obra de Maria Montessori

Maria Montessori era uma católica que seguia as normas desta religião, ela nasceu em Chiaravalle na Itália no ano de 1870. Ela teve grande contribuição no movimento da Escola Nova pelas técnicas introduzidas nos jardins de infância e nas primeiras séries (RUSSO, 2004).

Montessori “era filha de um militar conservador e imponente e sua mãe era sobrinha de um filósofo italiano. De acordo com o desejo de seus pais ela tornaria professora, sendo a única profissão descendente para as mulheres de sua época” (BARROS; PEREIRA, 2005). Ainda segundo as autoras, ela tinha o objetivo de seguir seus estudos e iniciou cursando matemática, engenharia, somente depois entrou na faculdade de medicina, tornando-se a primeira mulher a formar-se em medicina no ano de 1896 em seu país. Era uma mulher que tinha uma visão diferente da sua época e ingressou na faculdade não satisfazendo a vontade de seus pais.

Segundo Barros e Pereira (2005) Montessori inicialmente em 1897 atuou como médica assistente na clínica psiquiátrica do hospital da universidade. Ela visitava diariamente as crianças com necessidades especiais, talvez a partir do contato com essas crianças passou a se interessar pela área da educação. Conforme as autoras ela dedicou-se a formação docente na área de educação especial, em 1904 lecionou a disciplina antropologia pedagógica de Roma e depois passou a organizar escolas infantis.

Por meio das observações em escolas verificaram-se falhas e assim experimentou seus métodos usados em crianças especiais e passou aplicar em crianças ditas normais, com intuito de mudar o sistema de ensino daquele tempo. No ano de 1907 começa a carreira de educadora com a cargo de diretora em uma creche conhecida como casa das crianças (Casa Dei Bambine). Ela tinha a visão de que a escola transformaria a vida das crianças (BARROS, PEREIRA, 2005).

Montessori após conseguir cursos profissionais (1909), deixa sua carreira como médica, dedicando-se ao trabalho pedagógico. Pois, tinha interesse não apenas na educação das crianças, sua visão é mais ampla, preocupava-se em preparar os educadores que irão trabalhar na formação dos educadores. Além do mais realizou conferências em relação aos seus trabalhos desenvolvidos com crianças em sua associação educativa. Mais tarde no ano de 1922 ficou encarregada como inspetora-geral das escolas da Itália.

Para Gauthier e Tardif (2010) no ano de 1929, Montessori cria Associação Montessori Internacional (AMI), destinada a infância e ao seu desenvolvimento, logo depois em 1947 fundou o Centro Montessori localizado em Londres. Depois de tantos anos de lutas ela nos deixa várias contribuições no âmbito educacional, em que destacamos através dos seus materiais poder desenvolver a educação sensorial e aquisição da cultura. E finalmente em 1952, Montessori nos deixa, falecendo neste ano aos 81 anos de idade em Noordwijk na Holanda (CESÁRIO, 2007).

O movimento defendido por essa educadora era destinado a mudar o ensino oferecido e conseqüentemente o modo de aprender da época. Juntamente com outros teóricos que participavam do movimento da Escola Nova pensavam que a educação era um instrumento de garantir o direito a todos, não restringindo classes.

De acordo com Cesário (2007), Montessori foi influenciada pelo teórico Rousseau e com anseio de apropriar a educação à criança como demonstra a citação abaixo:

Influenciada por Rousseau e pelo desejo de adequar a educação às possibilidades das crianças o método Montessori se propõe a desenvolver a totalidade da personalidade da criança e não somente suas capacidades intelectuais. Preocupa-se também com as capacidades de iniciativa, de deliberação e de escolhas independentes e com os componentes emocionais (CESÁRIO 2007, p. 13-14).

Esta educadora trabalhou com vários pensamentos e contribuições de teóricos importantes, assim como foi influenciada por Rousseau, ela permitia adaptar a educação como algo possível e seu método teria a finalidade de desenvolver todos os aspectos de uma criança. Para ela não é só o intelectual que deve ser trabalhado, é necessário pensar em outros aspectos (emocionais, etc) que de certa forma devem estar controlados, pois, os mesmos também influenciam na aprendizagem.

O pedagogo Pestalozzi está diretamente ligado ao desenvolvimento das teorias da educadora Montessori, como relata a citação abaixo:

Liga-se também o Sistema Montessoriano ao grande pedagogo Pestalozzi que incorporou o afeto à pedagogia e acreditava que o amor deflagrava o processo de auto-educação. A escola idealizada por ele deveria ser não só uma extensão do lar como deveria se inspirar no ambiente familiar, para oferecer uma atmosfera de segurança e afeto. Para ele só o amor tinha força salvadora, capaz de levar o homem à plena realização moral, isto é, encontrar conscientemente, dentro de si, a essência divina que lhe dá liberdade (FONTENELE; SILVA, 2012, p. 6 a 7).

Este educador também tinha interesse na educação e promovendo o afeto esperava que o amor atuasse intervindo na auto-educação. Para ele o ambiente escolar e familiar tinha que ser muito semelhante na questão do afeto e da segurança, para tornarem estes ambientes atrativos e despertar interesse em aprender. Este educador inspirado na força do amor acreditava que este sentimento transformaria o homem incorporando sua liberdade.

No Brasil o método Montessori chegou e disseminou-se por poucos estados, porém concentrou-se nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Por outro lado este método ainda é desconhecido tanto por professores como mediante opinião pública (ALMEIDA, 1984).

Nas palavras de Röhrs (2010) “O conceito fundamental que sustenta a obra pedagógica de Montessori é que as crianças necessitam de um ambiente apropriado onde possam viver e aprender”. Assim, o processo de ensino-aprendizagem designado por ela não tem grandes significados se o ambiente da qual a criança terá acesso a educação (tanto em ambientes formais quanto em ambientes informais) não favorecer sua busca pelo conhecimento.

Uma de suas obras importantes foi a Educação para um Novo Mundo que designava despertar a humanidade adormecida e insensível. Dentre as teorias importantes podemos destacar algumas como representa abaixo:

A criança para ser controlada tinha que ser estimulada através dos estímulos sensoriais e intelectuais; O professor sendo um orientador da criança fazia com que ela mesma se corrigisse; Defendeu a realização dos direitos da criança, talvez uma das características mais importantes do seu método; O diálogo é a melhor forma da criança aprender; A disciplina em sala de aula deve nascer da liberdade e do prazer pelas atividades; Deve existir um material específico para cada objetivo educacional; Preocupação com o desenvolvimento pleno da criança, e sua integração social (RUSSO, 2004, p.55).

Nas palavras da educadora os estímulos sensoriais e intelectuais têm grande importância no controle da criança. E que esta pode concertar seus próprios erros, mediante a orientação de um educador, na qual este deve estabelecer diálogo propício para a aprendizagem acontecer. Outra teoria de valia é a disciplina dos alunos que depende da liberdade que deve existir na sala de aula e a promoção de atividades que desperte interesse e participação. Mas para isso o educador necessita planejar adequadamente suas aulas pensando no aprendizado da criança, estabelecendo um determinado recurso para cada objetivo. Por fim ela sempre se preocupou em defender os direitos da criança, bem como seu desenvolvimento completo e inserção na sociedade.

Segundo Röhrs, (2010, p.138) Montessori deixa sua marca registrada nas suas obras que teve grande influencia no Brasil como: *“A criança, A educação e a paz (2004), Generalidades sobre o meu método (1936), Mente absorvente (1987), Montessori em família (1987), Para educar o potencial humano (2003), Pedagogia científica: a descoberta da criança (1965), Psicologia escolar: artigos e estudos (1990)”*.

Montessori em sua obra mente absorvente (1949) enfatiza a importância do ambiente que deve ser bem interessante e chamativo para que a criança que está inserida nele possa contribuir para sua construção, assim como esta educadora nos coloca na citação abaixo:

[...] a mente absorvente da criança se orienta na direção do ambiente; e, especialmente no início da vida, deve tomar cuidados especiais para que o ambiente ofereça interesse e atrativos para esta mente que se deve dele nutrir para a própria construção (MONTESSORI, 1949, p.113).

Nas palavras da educadora o ambiente é considerado o local de aprendizagem, e que este espaço seja propício e estimulante de modo a desenvolver a mente da criança. Tendo em vista a importância do meio em que elas estão envolvidas no processo de aprendizagem, é necessário que o ambiente convide as crianças estimulando-as na construção de seu conhecimento.

De acordo com Cesário, Montessori *“em seu livro intitulado: A Criança, o início do século XIX foi definido pelo rei Vittorio Emanuele III da Itália como o século da criança”*. E tal reconhecimento fez renascer outra visão em relação a figura da criança:

[...] Nesse período há o início de um movimento social a favor da infância que teve como iniciativa e contribuição a ciência. Com o desenvolvimento da ciência, com o combate da mortalidade infantil através da higienização a vida da criança assume um novo aspecto. Além disso, a ciência mostrou que até então a infância terminava no momento da

conclusão da escola elementar. Com meiguice e tolerância, os princípios educativos introduziram-se tanto nas famílias como nas escolas (CESÁRIO, 2007, p.15).

Neste período a criança se destacou e a ciência teve papel fundamental para essa conquista, de modo a deixar contribuições para minimizar problemas sociais como a mortalidade infantil e determinando o período de infância. Todo esse movimento envolveu no âmbito familiar e escolar princípios educacionais.

Maria Montessori e suas contribuições para a educação

Montessori destaca-se por deixar registradas suas contribuições para a educação especialmente acerca da Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental, onde a mesma acreditava que o espaço escolar teria que promover a liberdade da criança e que cada uma tinha capacidade de criar e conduzir seu aprendizado (CESÁRIO, 2007). Ela deixa claro sua preocupação em relação a educação de crianças que mais tarde tornarão adultos e por isso desde cedo a criança tinha que ser estimulada para desenvolver seu intelecto.

Para essa educadora o espaço da sala de aula, necessita propiciar a criança a liberdade para a mesma possa atuar em seu objeto de ação, ou seja, por meio dessa liberdade elas vão à busca do saber, bem como criando recursos para superar determinadas dificuldades apresentadas pelos educandos. Além de recursos didáticos pensou nas mesas e cadeiras da sala de aula adequadas ao tamanho das crianças da Educação Infantil.

A educação que Montessori ensinava era voltada para ajudar os próprios alunos, pois cada indivíduo ao nascer precisa ser acompanhado durante seu desenvolvimento para que possa construir a si próprio. Assim ela pensou a melhor forma de contribuir para o desenvolvimento da criança em várias dimensões. “E foi por meio de suas observações com crianças em diversas situações e vá-

rias etapas da vida que ela transformou a educação em ciência, na qual estudou vários ambientes de desenvolvimento para a criança” (GAUTHIER; TARDIF, 2010, p. 204).

Tendo em vista as palavras supracitadas, a educação tem uma finalidade relevante que é oferecer caminhos ricos em oportunidades para que toda criança cresça e se desenvolva. Para que essa educação consiga alcançar esse objetivo é necessário que o educador tenha uma visão ampla, conhecer cada aluno em suas diferentes idades e entender o que ocorre em cada fase da vida para assim transformar e contribuir na educação.

Uma de suas relevantes contribuições foi a criação do Material Dourado,¹ um recurso didático importantíssimo para facilitar a busca e obter conhecimento. “Assim este material criado por Montessori é fundamental para que haja entendimento das coisas por meio delas mesmas, de modo a estimular e desenvolver na criança, uma manifestação em seu interior que seja livre e espontâneo de sua capacidade intelectual” (CESÁRIO, 2007, p. 14).

Tendo em vista a importância do material dourado, este permite a autonomia da criança em busca do conhecimento. Essa educadora considerava que “a educação seria conquistada pela criança, pelo fato que ao nascer já temos a capacidade de ensinar a si próprio, porém isso somente acontece se forem estabelecidas condições” (CESÁRIO, 2007, p.32).

A educadora por meios de seus jogos e brincadeiras influencia diretamente pela maneira de como esses meios são importan-

¹ Foi criado pela educadora Montessori, em que segundo a revista viver mente e cérebro (2005, p. 65) *apud* Pedagogia científica menciona que o material dourado “é constituído por contas douradas, cuja divisão é feita por sulcos na madeira. Segundo a descrição de Montessori, este é ‘um material destinado a representar os números sob a forma geométrica, bem como mediante objetos móveis que se poderiam combinar. Trata-se de excelente material denominado material das contas. As unidades são representadas por pequenas contas amarelas, a dezena ou 10 é formada por uma barra de dez contas enfiadas em arame bem duro, esta barra de dez vezes em dez barras ligadas entre si, formando um quadrado de dez, e somando um total de 100. Finalmente, dez quadrados sobrepostos e ligados formam um cubo 10, isto é, 1000”.

tes para o desenvolvimento da criança, assim como coloca Silva e Poppe, (2004, p.18) os jogos e as brincadeiras são considerados por ela um recurso ativo que atua como um estímulo para o desenvolvimento da criança, pois através dos sentidos ela adquire o aprendizado.

Os exercícios da vida prática construído por Montessori tem uma validade preciosa para o desenvolvimento da criança, tendo em vista a utilização do corpo e da mente. Assim esses exercícios da vida prática constituía uma fonte fundamental para o desenvolvimento integral da criança, como aprimorar a coordenação motora, despertar a leitura, escrita entre outros.

Diante dos argumentos desta educadora, estes são importantíssimos visto que ela é considerada como uma precursora de vários procedimentos que atualmente constituem as recomendações das nossas políticas para a educação (RÖHRS, 2010, p. 45). Pois seu método ainda é utilizado no âmbito escolar mesmo que as pessoas que os usam não saibam, todavia faz parte da educação com a finalidade de promover o aprendizado.

Aos docentes deixa um importante legado, considerando que todos “os educadores são sujeitos com capacidade de transformar, bem como “pensadores” e “atores” da área educacional para as crianças e jovens. Ela nos orienta para não reproduzi-la e sim nos configurar em seres inquieto, insatisfeito” (LIMA, 2007, p. 11).

Todo e qualquer educador pode promover mudanças, porém é necessário querer esta transformação. Não basta somente pensar em mudar, tem que se qualificar permitir que a cada dia busque recursos didáticos inovadores para cada criança e seu grau de dificuldade, ou seja, o educador precisa realizar mudanças pessoais primeiro e depois transformar a educação.

Graças a ela e outros envolvidos na pedagogia nova a marginalidade deixa de ser olhada na visão da ignorância, ou seja, como ausência de domínio de conhecimentos. Assim o indivíduo marginalizado deixa de ser o ignorante se estiver inserido e aceito pelo

grupo e pela sociedade da qual vive (CESÁRIO, 2007, p. 43). Porém percebemos que ainda existem preconceitos em relação a eles, até mesmo por parte de alguns educadores que não acreditam em sua capacidade.

Não podemos deixar de comentar sobre as suas importantes obras, conforme Cesário (2007, p. 44) ela deixa suas contribuições em seus livros como: “Mente Absorvente” (1949) e “A criança” (s.d). Os livros de Maria Montessori são uma fonte rica de informações, principalmente acerca da temática muito discutida pelos educadores que é a educação. Seus conhecimentos nos orientam a uma direção sem impor limites para almejar mudanças na aprendizagem da criança, nos mostrando que tudo feito com carinho, dedicação e muito amor transforma-se em algo mágico, ou seja, torna-se realidade.

Considerações

Constatamos que Maria Montessori foi e será uma educadora que se preocupava e dedicava a educação de crianças, principalmente da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, visto que a educação é um processo que contribuiria para a vida das crianças. Por mais que em sua época as dificuldades eram intensas a mesma encontrou na educação formas ou métodos que facilitassem a aprendizagem dos alunos, pensando desde a organização do espaço da sala de aula ao ato educativo.

Percebemos que são várias suas contribuições para a educação, essencialmente para o docente que é mediador da aprendizagem do aluno no espaço da sala de aula. Seus métodos e materiais didáticos ainda hoje permanecem imbricados a algumas escolas, porém não é valorizado e muitas vezes desconhecidos pelos educadores. Todavia nos deixou um grande conhecimento a cerca da educação para as crianças, contribuindo para que os educadores procurem as melhores maneiras de se trabalhar a prática educati-

va em sala de aula, enfatizando a utilização de recursos didáticos como promoção da aprendizagem.

Por meio de suas riquíssimas obras, permite fundamentar toda sua teoria e prática como meio de contribuir para a atual educação que de fato ainda é muito tradicional e sem mudanças. Cabe aqui mencionar da fonte relevante para o educador se espelhar, mas não reproduzi – lá, porque cada um tem a capacidade de fazer melhor e diferente.

Além do mais Montessori deixou bem claro que a criança é quem deve ir à busca do seu conhecimento, pois ela tem capacidade de ensinar a si sozinha. E o professor tem que estimular a criança para desenvolver suas habilidades e seu intelecto, através de recursos como jogos e brincadeiras que ajuda a criança aprender enquanto brinca.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Talita de. Montessori: o tempo o faz cada vez mais atual. Perspectiva; **R. CEV**, Florianópolis, 1(2), p. 9-19, Jan./Jun. 1984.

BARROS; A. P. S.; PEREIRA, M. S. **Maria Montessori**. 2005. Monografia (Pós graduação lato sensu). Universidade Candido Mendes – Rio de Janeiro. 2005.49p.

CESÁRIO, Priscila Menarin. **Quem é a professora de crianças menores de 6 anos para Maria Montessori? Uma análise a partir de suas obras educacionais**. São Carlos, Universidade Federal de São Carlos (Centro de Educação e Ciências Humanas), 2007.

COSTA, Maria da Piedade Resende da; LAMORÉA, Maria Lúcia. A Contribuição do Método Montessori para o Desenvolvimento Cognitivo da Criança Portadora da Síndrome de Down. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). **R. Brás. Est. Pedag.**, Brasília, v.77, n. 185, p.90-112, jan./abr. 1996.

FONTENELE, S. M. C.; SILVA, K. S. A contribuição do método montessoriano ao processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. **IV FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia**. Parnaíba-PI. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. **A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis: Vozes, 2010.

LANCILLOTTI, S. S. P. Pedagogia montessoriana: ensaio de individualização do ensino. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p. 164-173, mai.2010 – ISSN: 1676-2584.

LIMA, Edimara. Maria Montessori conhecendo fundamentos, derubando mitos. **Revista direcional escolar**. ano 3 – edição 27 – abril/2007.

MONTESSORI, Maria. **Mente Absorvente** – (tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho). Rio de Janeiro: Editora Nórdica, 1949.

RÖHRS, Hermann. **Maria Montessori**. Fundação Joaquim Nabuco. Recife: Editora Massangana, 2010. 142 p. (Coleção educadores).

RUSSO, Angélica. **Teóricos da educação**. Fortaleza: edições livro técnico, 2004. 100p.

SILVA, Maria Helena; POPPE, Maria. **A contribuição do lúdico no processo de aprendizagem na educação infantil**. Monografia como grau de especialista. Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro. 2004.